

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avanço

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 9198

Quinta de Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Promessas... ocas

NA minha recente viagem, navegando ao longo da costa africana sob a violência do vento duro do quadrante nordeste e mar de vaga muito alterosa que parecia querer engolir o navio, como num dos dias em que o sol não resolvesse romper as nuvens que tapavam a cúpula do céu, para que eu o observasse a fim de determinar a posição do navio, arrumei o sextante e esperel calmamente o crepúsculo da tarde.

Durante este intervalo, embora as condições do tempo não permitissem a minha tão desejada tranquilidade, tentei escrever alguns artigos para vários periódicos, mas a memória atraçoava-me.

De que assunto devia tratar? Dizer que o mundo está transformado numa casa sem pão, onde todos ratham e ninguém tem razão? Se assim dissesse mentia; ainda há quem tenha razão para raihar ao saber ofendido o brilo da sua dignidade patriótica, moral, social, política religiosa, etc., etc., sem haver dado motivos que tal justifique.

Escrever a respeito de quê? Da guerra do Vietnã, da China e suas experiências de liberdades de hidrogénio, da Índia farta e rica de população, apregoando que a fome não é boa conselheira? Milhões de desempregados!

O tempo ia correndo e eu sem conseguir encher sequer um linguado de papel.

Podia escrever acerca da balbúrdia, do alvoroço, das ameaças do começo duma guerra que envolva todas as nações do globo, pelo que se constata no Aden e para aquém do Mar Vermelho ou para o norte deste mar e ainda na Nigéria e no Congo, não esquecendo a batalha no Vietnã, que parece interminável.

O sol continuou escondido, embora descoberto noutras posições da terra e o dia começou a escurecer.

Olhei para o alto, pus-me a contemplar alguns astros que mais me agradassem para os observar, escolhendo em princípio os planetas Vénus e Marte e o satélite da terra — a Lua.

Depois de cogitar por alguns momentos, lembrei-me de que Vénus, sendo a deusa do amor, podia inspirar-me a escrever acerca do modernismo duma parte do chamado belo sexo que resolveu apresentar-se em público quase desnudo, reforçando o rifão que diz: o que é bom é para se ver.

Marte é o deus da guerra. Entendi não o observar para não me inspirar a escrever assuntos de guerra, que tanto nos têm preocupado e dado que falar nos tempos confusos que vão correndo.

Deliberei observar a Lua e

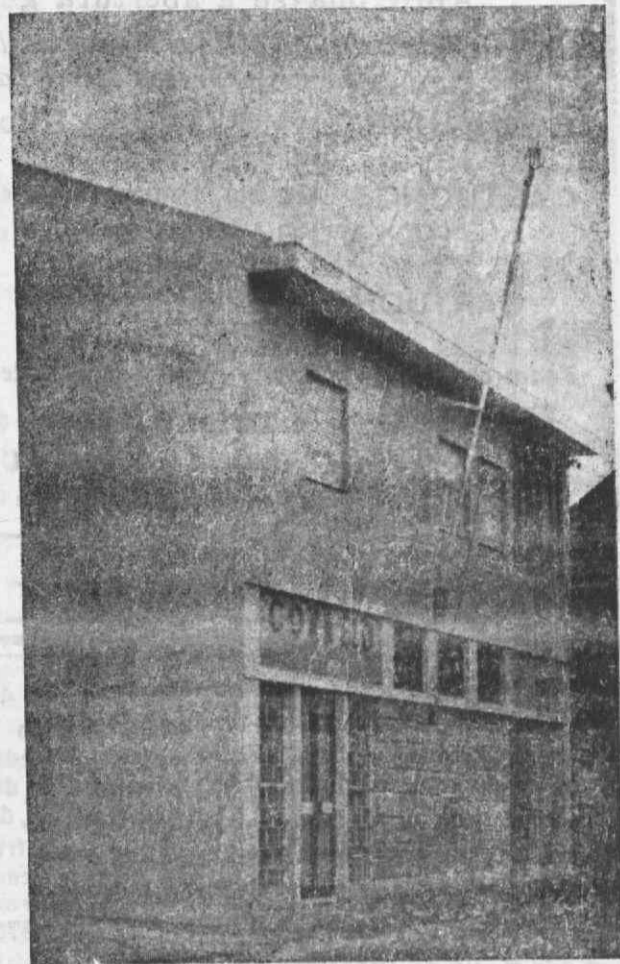
PELO
Capitão Mantas Massano

a estrela polar e assim determinar a posição do meu navio no alto mar, ao largo da costa do Rio do Ouro — Saará Espanhol.

Com as péssimas condições de tempo, que faziam saltar o navio nas cristas do mar, como se fosse uma bola de borracha, não havia tempo para desviar o pensamento para quaisquer assuntos que não se relacionassem com as medidas a tomar em casos de perigo, para salvação do navio e vidas. Não é brincadeira de bom gosto o comandante ser punido severamente se não fôr o último a saltar e às vezes pode ser demasiadamente tarde.

Como o tempo não amalnasse, perdi um pouco a calma que me é peculiar, passando a revoltar-me contra a intem-

CORREIOS



O novo edifício dos Correios de Cacia

A história do Correio

Como noticiámos, foi inaugurado no dia 22 de Agosto findo, o novo edifício onde funciona a estação dos Correios de Cacia, tendo a Administração Geral distribuído na altura um memorial, luxuosamente impresso, no qual, além dum resumo da história de Cacia, que não reproduzimos por ser muito conhecido e por que estamos a publicar dados da sinografia e herdica da nossa terra, serão dentro em breve divulgados mais pormenorizadamente por um nosso apreciado colaborador.

Entretanto, o memorial distribuído, embora não diga da elevação da estação de Cacia a 2.ª classe, descreve a história do nosso Correio da seguinte forma:

A estação abriu ao público em 28 de Janeiro de 1906, com a categoria de telegráfico-postal de 4.ª classe e horário limitado.

Foi elevada a Estação Regional em 5 de Novembro de 1942, e classificada como Estação de Correio, Telegráfico e Telefone de 3.ª classe em 12 de Junho de 1958.

Na intenção de servir convenientemente um meio populoso e crescentemente industrial, a Administração Geral considerou a reinstalação do Correio de Cacia.

Para o encontro de casa adequada, houve que recorrer ao Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, no sentido de interessar-se um particular na construção do edifício.

É seu proprietário o sr. António Rodrigues da Silva Gomes, que o fez construir, segundo projecto dos C. T. T. e, seguidamente, o arrendou à Administração-Geral.

Estamos perante uma casa com acomodações para os Serviços e residência para o chefe, conforme é usual nas modernas estações.

Com este, um exemplo mais de coordenação de esforços entre os C. T. T. e um particular, conducente a beneficiar as comunicações telefónico-telegráfico-postais duma localidade.

mais tarde) colete garrido, cinta, lenço e chapéu e como agasalho a capoteira (espécie de capa do mesmo tecido do agasalho dos homens)

Aos domingos e em dias festivos, as mesmas peças de vestuário confeccionadas com mais

Conclui na 2.ª página

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

2) TRAJES MASCULINO

É do meu conhecimento que noutros tempos os homens usavam camisas de linho até aos pés, principalmente até à idade juvenil e possivelmente no verão em certos trabalhos. Usavam uma espécie de calças que chamavam «malinas» de estopa ou de linho caseira, que teciam na região. Interiormente usavam como camisola uma espécie de corpete com mangas, feito de linho. Mais tarde, usavam ceroulas arregaçadas nos serviços do campo, com camisa de linho ou com o corpete e na cabeça barrete de lã. Como roupas domingueiras tinham as calças de serguita fina ou de burel, (a serguita é um tecido feito na região, com fios de lã de ovelha e a urdir com fios de linho, lins e outros de Bação caseira) camisa de linho fino, jaqueta e barrete ou chapéu de aba larga e copa baixa. Como calçado do domingo usavam tamancos ou chinelos de couro fino ou de stanado e como agasalho o sibornze depois o gabão, feitos primitivamente de serguita fina e depois de burel e também de briche e sarageça, mas mais tarde apertavam-se na cintura com uma cinta de lã. Usavam como adorno uma corrente grossa de prata e depois de ouro, na qual, conforme as possibilidades de cada um, dependuravam moedas, medalhas e outros berloques do mesmo metal. Nas extremidades da corrente, prendiam de um lado o relógio e do outro a bolsa de prata para as moedas e estes dois objectos eram introduzidos nos dois bolsos do colete, que

usavam por baixo da jaqueta, ficando a corrente atravessada sobre o ventre.

Mais tarde, vieram as botas em substituição dos chinelos e os casacos em vez da jaqueta. Nunca iam em passeio sem a companhia do cojado, o qual por vezes era luxuoso, sendo muito usual vélos de lódo encastados nas extremidades com metal amarelo lavrado.

FEMININO

Tiveram evolução mais variada os trajes femininos. Contudo sei que em tempos remotos as mulheres eram verdadeiras artistas quando, de roca na cinta e o luso a girar-lhes nos dedos, conseguiam liar o linho e a lã, produzindo fios multíssimos finos e perfeitos. Ainda chegou a ver uma mulher em Cacia a fazer as linhas para a costura, torcendo dois fios de linho, por si fados. Com este material, faziam também rendas que usavam nos cabeços das suas graciosas camisas de linho e outras que aplicavam nas toalhas de rosto, nas toalhas para as mesas de sala, em roupas de cama, etc., tudo feito de linho. Não é pois de excluir a hipótese de que em tempos muito recuados os próprios lenços da cabeça e outros tecidos vistosos de que confeccionavam algumas peças finas do seu vestuário, tivessem sido tecidos com fios saídos das suas mãos.

Usavam à semana (expressão popular que significa: em dias de trabalho) saia e avental de serguita, camisa comprida de estopa ou de linho (a camisa fazia de blusa e de combinação, peças de vestuário que vieram

A cadelinha "Laica" — e o problema dos lacticínios

Ali para os lados de Esqueira, conforme notícia «em primeira mão» tornada pública num diário, com fotografias e tudo, existe uma cadelinha que dá pelo nome de Laica e tem a particularidade anómala não só de ser amiga dum pequeno gato, como ainda de o amamentar muito maternalmente.

As fotografias que acompanham a notícia, são elucidativas: — numa, lá está a cadelinha a transportar na boca, para o ninho o «seu filho» adoptivo, que docemente se deixa conduzir; — na outra, lá vemos o gatinho de rabo no ar, a sugar, ou em jeito disso, na barriga da sua protectora.

A fotografia não permite ver um pormenor importante, qual seja o do leite a escorrer pelos bigodes do gatinho, mas as notas explicativas da notícia suprem esse defeito.

Diz mais a notícia que o gatinho tem quinze dias, e que a Laica, a cadelinha, tem agora seis meses, que é de estimação (quer

dizer que vive uma vida decente, sem rambóias) e que nunca teve filhos.

Quadro enternecedor este dos animais agadadamente inimigos — o cão e o gato — se harmonizarem em amor e respeito mútuo, o que é grande exemplo para a humanidade.

Entre animais irracionais, o caso não é inédito, nem tem foros de sensacional, todavia fica-nos na cabeça um rol de perguntas sãs, às quais nem a ciência, nem a quimântica, nem a adivinhação pelos astros, poderão responder.

Juntemos, para engrassar o processo, um outro exemplo popular, também referido a animais, — quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhes vem.

Diz a ciência que salvo raras excepções mitológicas, só as fêmeas dão leite que se bebe. E só o dão quando estão em épocas de amamentação, isto é quando tiveram filhos recentemente. As glândulas mamárias só funcio-

Conclui na 2.ª página

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27248 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luis de Camões, 132-1.º-Di.
Telef. 022104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —

Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA

Acima das Escolas

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança
a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO

Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

Depósito (de Lãs para tricót
(e das Malhas -Aéfe-

ARMÉNIO

Preços especiais
para revendedores
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 28575 PFC



Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66

— Telef. 22228 —
AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sortido e os nossos melhores padrões

AUTOMOVEL DE ALUGUER

de
FRADIQUE DE ALMEIDA

Praça em Frosses — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos,
a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo
CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de es-
passou. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
va. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
ção para todos os casos de eczema humido ou
seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A vende em todas as farmácias

Visente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)



Bicicletas

LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança

Armando Crespo & B.ª

Armasenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 120
LISBOA — Telef. 327027

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais
das mais
modestas
das mais
luxuosas



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Rua Visente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefons permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhete de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Recritório e Fábrica **R. da Cassalheira, 33 — LISBOA**
Telefone 633008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 50 — PORTO

Nesta fábrica produzem as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 109

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luis de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibroimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
água de poços, líquidos de nitréas e artesanais
Executam-se da sua montagem em qualquer parte do País
Reparações ::::: Trabalhos garantidos
Apartado 68 — Telef. 28520 — VERDEMEILHO — AVEIRO

Assinem e propaguem
o nosso jornal

TERRENO

Construção autorizada.
40000 m2, Estrada Cacia-Aveiro
Informa-se nesta redacção.

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...
...o **ESTRAGA** deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal
de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicicletas Olma e A.M.

Oficinas em Olho de Agua e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**